

**O USO MULTIFUNCIONAL DO VERBO *TER*
EM TEXTOS VEICULADOS PELA REVISTA *VEJA*³⁵**

Marise Rodrigues Guedes (UESC)

mariseguedess@hotmail.com

Maria Felicidade Penha de Lacerda (UESC)

Tatiana Falcão Rodrigues Cardoso (UESC)

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar o uso multifuncional do verbo *ter* em quatro entrevistas e quatro reportagens veiculadas na revista *Veja*. Entende-se que, pelo caráter dinâmico da língua, os seus usos pelo falante extrapolam os limites da gramática normativa, propiciando a ocorrência de variações linguísticas, como a utilização do verbo *ter* em substituição ao verbo *haver* com sentido existencial. Essas variações, contudo, são motivadas por variáveis independentes linguísticas - animacidade do objeto, tempo verbal e gênero textual - e extralinguística - profissão, recortadas para análise das ocorrências dos verbos *ter* e *haver*. Constatou-se, no *corpus*, um total de 128 ocorrências desses verbos, sendo 40 utilizações em sentido existencial: 10 do verbo *ter* e 30 do verbo *haver*. Verificou-se que o uso do verbo *ter* é mais motivado: pelo gênero textual *entrevista*; pelo tempo verbal presente; pelo sintagma nominal objeto inanimado. O fator *profissão* não interferiu na utilização do verbo *ter*. Esta pesquisa revelou, ainda, a utilização do verbo *ter* em sentidos diferentes do dicionarizado “possuir algo”, tais como o sentido de “dever” e de “precisar”. Apesar das variações, o verbo *haver*, como prescreve a gramática normativa, ainda é mais utilizado que o verbo *ter*, consideradas as variáveis independentes elencadas. Esta pesquisa, portanto, corrobora com os estudos de Labov (1972), Ramos (2007), Cavalcante (2000), entre outros que apontam para a abordagem das variações linguísticas em aulas de língua portuguesa.

Palavras-chave: Ter. Haver. Gramática normativa. Sociolinguística variacionista.

³⁵ Esta pesquisa, orientada pela professora doutora Gessilene Silveira Kantach, é produto da disciplina “Sociolinguística Variação e Ensino do Mestrado Profissional em Letras” na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

1. Introdução

O presente trabalho tem por objeto de estudo o uso multifuncional do verbo *ter* em textos veiculados pela revista *Veja*. Para isso, baseamos nossa pesquisa na sociolinguística variacionista, conforme Labov (1972).

Investigar o uso multifuncional do verbo *ter* é importante porque se pretende confirmar que o falante, nas situações de uso, proporciona dinamicidade à língua, uma vez que pode utilizá-la diferentemente das formas prescritas pela gramática normativa. Além disso, conhecer esses usos multifuncionais que o verbo *ter* vem assumindo é relevante para o processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa, de modo que, por meio desse processo, a escola

[...] possibilite ao aluno ampliar sua mobilidade sociolinguística, isto é, [...] lhe garanta transitar de maneira mais adequada, autônoma e eficiente pela heterogeneidade linguística, em lugar de atrelá-lo ao estudo de uma língua dissociada das práticas socioverbais [...] (RAMOS, 2007).

Entendemos que é papel da escola respeitar e valorizar as diferenças sociolinguísticas e culturais de seus alunos, possibilitando-lhes uma prática reflexiva sobre os usos das variedades padrão e não-padrão, no sentido de torná-los políglotas dentro da própria língua. Contudo, cabe ressaltar que o ensino das variações linguísticas não pode caracterizar o abandono do ensino da norma culta, mas uma nova abordagem do estudo das línguas, que vai de encontro ao preconceito linguístico. Segundo Cavalcante (2000, p. 133), se fizermos assim

não somente estamos enriquecendo o dialeto dos alunos, mas também aumentando o leque de suas possibilidades linguísticas, que associadas aos seus contextos de uso podem tornar esses alunos usuários muito mais conscientes e competentes quanto aos diversos usos da língua.

Com a finalidade de promover essas discussões, nosso trabalho está dividido da seguinte forma: primeiramente trataremos do aporte teórico, apresentando o que dizem a respeito dos verbos *ter* e *haver*: os dicionários, as gramáticas normativas, os livros didáticos e os estudiosos da sociolinguística.

Para composição do *corpus*, foram escolhidas quatro edições da revista *Veja* do ano de 2013. No entanto, para a finalidade a que se destina esta pesquisa, foram considerados os gêneros *reportagem de capa* e *entrevista*, totalizando oito textos, presentes nas edições selecionadas.

Em seguida, foram analisados os objetos de cada um dos verbos, para verificar a influência da animacidade do objeto na ocorrência de

uma forma ou de outra; também se considerou as ocorrências dos verbos em relação ao tempo verbal, no intuito de verificar a sua influência sobre o uso da forma *ter* ou *haver*. Além disso, será verificado se o fator gênero textual interfere nesses usos. A *profissão* do falante (jogador de futebol ou político) também será estudada, observando-se se tal fator é capaz de interferir no emprego do verbo *ter* em lugar de *haver*, com sentido existencial.

Ainda, foram elencadas as ocorrências do verbo *ter*, nos casos em que apareça com outras funções sintático-semânticas além da substituição do verbo *haver* em sentido existencial e em sua função prototípica que indica posse.

Tais resultados serão apresentados em forma de tabela e descritos relacionando-os as hipóteses levantadas, bem como as conclusões a que se chegou com esta pesquisa.

2. *Fundamentação teórica*

Para construir o aporte teórico que norteia esta pesquisa, foram realizadas leituras em torno do que dizem os livros didáticos, as gramáticas e os estudiosos da sociolinguística. Neste sentido, utilizamos para este estudo os dicionários de Ferreira (2010), Bechara (2011) e Houaiss (2011); as gramáticas de Cegalla (1984) e Cereja & Magalhães (1998); o livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2014 (CEREJA & MAGALHÃES, 2013); além das contribuições de Labov (1972), Tarallo (1986), Moura (2000), entre outros estudiosos da sociolinguística variacionista.

2.1. *Abordagem dos dicionários acerca dos verbos ter e haver*

Com o intuito de verificar como alguns autores definem os verbos *ter* e *haver*, foram examinados três dicionários: Ferreira (2010), Bechara (2011) e Houaiss (2011). Em todas as obras, tanto o verbo *ter* como o verbo *haver* apresentam, além de outras definições, o sentido de posse, o que configura uma definição mais tradicional acerca destes verbos. Embora o verbo *haver* apareça com o sentido de posse, os falantes não o utilizam com essa finalidade, sendo mais frequente o uso de tal verbo com sentido existencial e cada vez menos frequentes na língua falada. O

mesmo não ocorre com o verbo *ter*, pois, em nenhum dos dicionários, é dado a ele esse sentido existencial.

Mattos e Silva (1996) associa uma mudança de estágios da língua em meados do século XVI – mais especificamente, em 1540 – e afirma que o desaparecimento do verbo *haver* possessivo e o surgimento de *ter* existencial, assim como outros fenômenos, podem ser indícios de uma nova fase do português.

Embora o verbo *ter*, em sentido existencial, seja comumente empregado pelos falantes, este sentido não se encontra mencionado pelos dicionários, mesmo quando em publicações recentes. É possível que o verbo *ter*, assuma, além do existencial, outros usos não elencados por tais obras. Podemos afirmar que essa mudança linguística ainda não é tratada pelos dicionários, ao menos por enquanto.

2.2. Os verbos *ter* e *haver* sob a ótica da gramática normativa

Com o intuito de verificar o funcionamento dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial, procuramos saber o que dizem as gramáticas e os livros didáticos a respeito dos mesmos. Neste sentido, Cegalla (1984), em sua *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, traz uma seção específica para o tratamento do verbo *haver*, intitulada “Emprego do verbo *haver*”, onde aborda algumas aplicações para este verbo.

O autor começa a sessão afirmando que o verbo *haver* pode ser utilizado tanto como pessoal quanto como impessoal. Para as manifestações de *haver* como verbo pessoal, o autor destaca a utilização do verbo como auxiliar, em construções onde há um segundo verbo, entendido por ele como principal, tais como “havam fugido”, “haveremos de *ter*” (CEGALLA, 1984, p. 505). Aponta, ainda, a utilização de *haver* de maneira pessoal quando este for equivalente a obter, conseguir, alcançar, pensar, julgar, entender, proceder, portar, entre outros. Cegalla elenca a utilização de *haver* com o sentido de *ter* e traz como exemplo a citação de Castelo Branco: “Pedia ao Senhor que lhe visse as lágrimas e houvesse piedade delas” (*idem*).

Como impessoal, a gramática aponta ser possível a utilização do verbo *haver* com os sentidos de *acontecer*, *fazer*, *realizar*, situação para a qual revela a necessidade de o verbo ser utilizado “invariavelmente na 3ª pessoa do singular” (CEGALLA, 1984, p. 506). Além dos sentidos supracitados, o verbo *haver*, de acordo com esta gramática, pode também

ser utilizado com o sentido de existir, como por exemplo: “*Há* pessoas que querem o nosso bem” e “Brigavam à toa, sem que *houvesse* motivo”. O gramático, no entanto, não apresenta o processo de mudança linguística pelo qual vem passando o referido verbo. Este, portanto, é um dos motivos que impulsionaram esta pesquisa: a substituição de *haver* por *ter* em sentido existencial.

Desta forma, a gramática observada não apresenta a probabilidade de “violação da norma culta”. No entanto, se observarmos os exemplos expostos pela obra quando o verbo *haver* é utilizado com o sentido de existir, podemos constatar que ele pode ser substituído pelo verbo *ter* sem prejuízo de sentido: “*Tem* pessoas que querem o nosso bem” e “Brigavam à toa, sem que *tivesse* motivo”, sendo, portanto, uma possibilidade de realização da língua não tratada pelo gramático.

Na análise da obra *Gramática: Texto, Reflexão e Uso*, de Cereja e Magalhães (1998), observamos que a abordagem apontada por esta se insere no capítulo intitulado “Tipos de sujeito, Vozes do verbo e O agente da passiva”. O verbo *haver* é explicitado no subtítulo “Verbos impessoais”, dando destaque à sua utilização no sentido existencial e no sentido de tempo decorrido, como em “*Havia* lixo na praça inteira” e “*Há* dias que coloquei sua carta no correio”, respectivamente (CEREJA & MAGALHÃES, 1998, p. 214). No subtítulo seguinte, “Linguagem e interação”, os autores propõem o estudo do verbo *haver* no contexto de um anúncio cujo *slogan* diz: “Tem momentos na vida que você não divide nada com ninguém” (*Idem*, p. 221). Seguido deste texto, o autor oferece ao leitor uma explicação acerca dos usos referentes ao *ter* e ao *haver*:

Na linguagem coloquial, é muito comum o emprego do verbo *ter* como impessoal, no lugar do verbo *haver*. Muitos escritores e compositores já incorporaram esse tipo de construção em seus textos, embora a norma culta recomende que se empregue o verbo *haver* impessoal nesses casos. (*Idem*, p. 221)

Percebe-se, neste contexto, a pertinência da explicação dos usos dos verbos *ter* e *haver*, uma vez que a reflexão em torno da língua se faz com ocorrências destes em situações reais de comunicação. Os autores exemplificam as manifestações dos referidos verbos com textos poéticos de renomados artistas brasileiros, como Manuel Bandeira e Chico Buarque.

Na intenção de explicar o uso da forma *ter* em lugar de *haver*, Cereja & Magalhães indagam: “Qual delas (*ter* ou *haver*) lhe parece mais agradável de ouvir? Por quê?” A resposta sugerida é que a utilização do

verbo *ter* pelos poetas faz “o texto soar mais natural, de acordo com o falar próprio de situações informais.” (*Idem*).

Assim, se traçarmos uma comparação entre as duas gramáticas aqui estudadas, perceberemos que a obra *Gramática: Texto, Reflexão e Uso* traz uma ampliação das noções elencadas pela *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, o que já se constitui como um ponto positivo ao estudo da língua e pode servir de suporte à abordagem dessas duas formas verbais – *ter* e *haver* – em sala de aula. No entanto, se acurarmos um pouco mais esta análise, notaremos que o Cereja & Magalhães (1998) restringem a utilização do verbo *ter* em sentido existencial a situações informais, embora haja também manifestações de *ter* em sentido existencial em situações formais, como é o caso por exemplo de entrevistas e reportagens de capa publicadas em revistas.

2.3. O livro didático *Português Linguagens* e o ensino dos verbos *ter* e *haver*

A fim de verificar o que dizem os livros didáticos a respeito dos usos dos verbos *ter* e *haver* pesquisamos a coleção de livros *Português Linguagens*, aprovado pelo PNLD-2014, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A coleção é composta por quatro livros que correspondem às turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Nos livros destinados ao 6º e 7º anos não é feito nenhum tipo de menção ao uso dos verbos *ter* e *haver*. Na obra correspondente ao 8º ano, fala-se destes verbos identificando o verbo *haver* como impessoal na ocorrência da oração sem sujeito e significando existir.

Em um dos exercícios propostos por Cereja & Magalhães (2013, p. 44) é levantada a possibilidade da substituição do verbo *haver* existencial pelo verbo *ter*, afirmando ser esta uma construção comum na linguagem coloquial. No entanto, o enunciado do exercício atenta para o fato de que a variedade padrão recomenda que se empregue o verbo *haver* como impessoal. Além disso, depreende-se das afirmações dos autores que, quando os falantes empregam o verbo *ter* em sentido existencial, na substituição do verbo *haver*, a finalidade é tão somente para que a sua linguagem se aproxime da informalidade.

Para exemplificar, são expostos fragmentos de textos poéticos da autoria de Manuel Bandeira e Chico Buarque de Holanda, em que o uso desta estrutura pode ser explicado pela “licença poética” e pelo caráter

intimista do gênero textual utilizado; ou seja, a explicação dada ao uso de *ter* em lugar de *haver* estaria condicionada ao subjetivismo adotado no uso da língua.

No último livro da coleção, a obra destinada ao 9º ano, a abordagem dada ao uso do verbo *ter* enfoca apenas o uso do acento diferencial na 3ª pessoa do plural (tem – têm) em construções escritas.

Parece que os autores da coleção *Português Linguagens* não atentam para este fenômeno de mudança linguística envolvendo os verbos *ter* e *haver*. Ainda apontam a substituição de *ter* por *haver* como uma incorreção, devendo o seu uso ser descartado da língua escrita, mesmo quando em textos de cunho informal.

2.4. A sociolinguística variacionista e os usos dos verbos *ter* e *haver*

Com a criação da sociolinguística, a partir da década de 60, pesquisas têm revelado que a variabilidade da língua é fato. Segundo seu criador, William Labov, a língua está sujeita às variações e mudanças relacionadas às transformações dos padrões socio-histórico-culturais de uma dada comunidade linguística. Desse modo, as pesquisas sociolinguísticas vêm demonstrando que “*ter*”, na língua escrita e na falada, ocorre em construções existenciais e que a sua substituição por “*haver*” é um processo natural. Tal substituição deve-se tanto a fatores linguísticos como a fatores extralinguísticos.

Segundo Tarallo (1986, p. 10), a sistematização destes fatores consiste no levantamento de dados da língua que reflitam o vernáculo mais fielmente para análise; descrição detalhada da variável juntamente com o perfil de suas variantes; análise dos fatores condicionadores que favorecem o uso de uma variante em relação à(s) outra(s); encaixe da variável no nível linguístico e social; e sua projeção histórica no sistema sociolinguístico da comunidade.

Para Franchi et al. (1998, p. 106),

A distribuição dos verbos nas construções existenciais do português brasileiro mostra o privilégio às construções com *ter* sobre *haver* e *existir* [...]. O ainda relativamente alto percentual de construções existenciais com *haver* não condiz com a observação de outros autores [...] de que seu emprego é muito raro, se não inexistente, na língua oral coloquial.

Alguns estudos têm demonstrado que a alternância nos usos de *haver* e *ter*, em construções existenciais, é uma das características mais marcantes do português falado no Brasil (LEITE; CALLOU; MORAES, 2002).

3. Descrição e análise dos dados

Antes de passarmos à análise dos dados, é pertinente abordar um pouco da história dos verbos *ter* e *haver*. Semanticamente esses verbos podem expressar existência ou posse. Contudo, oriundos do latim, *tenere* e *habere* não eram utilizados com sentido existencial. Para esta função usava-se o verbo existir (ou do latim *existire*). Dessa forma, os dois verbos eram utilizados para indicar posse. Ao longo do tempo, *ter* supera *haver* nas estruturas existenciais e faz com que este verbo, mais uma vez, seja usado com menos frequência, pelo menos, é o que vem ocorrendo no atual português vernáculo brasileiro. Passamos a seguir à análise das tabelas.

A Tabela 01 representa o total de ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em quatro entrevistas e quatro reportagens de capa da revista *Veja*:

TABELA 01 – Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* no *corpus*

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Ter	%	Haver	%	Total
95	74,2	33	25,8	128

Ao observar a Tabela 01, percebemos que as ocorrências do verbo *ter* superam as ocorrências do verbo *haver*, uma vez que do total das 128 ocorrências, 74% são do verbo *ter* enquanto que apenas 25,8% são do verbo *haver*. No entanto, as ocorrências aqui referidas não se restringem aos verbos em sentido existencial, como será mostrado na Tabela 02:

TABELA 02 –

Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Ter	%	Haver	%	Total
10	25	30	75	40

Os resultados encontrados aqui contrariam a hipótese por nós formulada de que o verbo *ter*, quando usado com sentido existencial, seria mais frequente que o verbo *haver*. Esses resultados talvez possam ser explicados pelo fato de o *corpus* analisado tratar-se de uma conceituada

revista de circulação nacional, e, desencadear, portanto, um discurso mais monitorado, mais propício ao uso da norma padrão recomendada pela gramática normativa, qual seja, o verbo *haver* impessoal quando indicar existir.

Verificou-se também as ocorrências dos verbos em estudo em relação ao gênero textual em que se manifestavam. Neste sentido, a Tabela 03 sistematiza o total de ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial levando-se em consideração os gêneros entrevista e reportagem de capa:

TABELA 03 –

Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Variável independente	Variável dependente					
	Número de ocorrências					
Gênero textual	Ter	%	Haver	%	Total	%
Entrevista	10	25	24	60	34	85
Reportagem	00	-	06	15	06	15
Total geral	10	25	30	75	40	100

Como exposto na Tabela 03, no gênero entrevista apareceu o maior número de ocorrências dos verbos em estudo, correspondendo a um total de 85%, ficando para as ocorrências do gênero reportagem um percentual 15%, ou seja, apenas 06 ocorrências. Neste sentido, entende-se que o gênero entrevista propicia mais o aparecimento dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial que a reportagem.

Se comparadas às ocorrências na reportagem, percebe-se que todas as ocorrências foram do verbo *haver*, não registrando qualquer ocorrência do verbo *ter* em sentido existencial neste gênero. Ainda, constatou-se que o gênero textual entrevista propicia a utilização do verbo *haver* em sentido existencial (60%), como recomenda a gramática normativa, apesar de também encontrarmos ocorrências do verbo *ter* (25%), em sentido existencial, como em “O mais adequado seria *ter* penas mais efetivas para os menores infratores.” (Veja, ed. 2339, set. 2013, p. 21). Esta constatação contraria a nossa hipótese, uma vez que supomos que haveria mais ocorrências do verbo *ter* em construções existenciais que haver em entrevistas, o que não foi comprovado, como pode ser ilustrado nos recortes a seguir:

- (1) “Quando *houve* flexibilização das regras[...]” (Veja, ed. 2349, nov. 2013 p. 78);

- (2) “Se há suspeita de porte de drogas [...]” (*Idem*);
 (3) “Se houve risco, não foi criado pelas autoridades.” (*Idem*, p. 80);

Em contrapartida, os resultados encontrados atestam a veracidade de outra hipótese formulada de que, por se tratar de um gênero prototipicamente escrito e, portanto, mais monitorado, haveria mais ocorrências do verbo *haver* em sentido existencial no gênero textual reportagem de capa. Em nenhum momento o verbo *ter* foi utilizado em sentido existencial nas reportagens de capa, como exemplificam as ocorrências a seguir:

- (4) “[...] mostrar que havia comando [...]” (*Veja*, ed. 2330, jul. 2013, p. 47)
 (5) “Há uma relação entre popularidade e quantidade de votos.” (*Idem*, p. 50)
 (6) “[...] lá não há outro tipo de detento.” (*Veja*, ed. 2348, nov. 2013, p. 64)

Para esta pesquisa, considerou-se também como variável independente o tempo verbal em que se deram as ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial, a fim de verificar qual o tempo verbal mais influencia a ocorrência dos verbos em estudo,³⁶ conforme mostra a Tabela 04 a seguir:

TABELA 04 – Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial em função da variável independente tempo verbal

Modo verbal	Variável independente	Variável dependente					
	Tempo verbal	Número de ocorrências					
		Ter	%	Haver	%	Total	%
Indicativo	Presente	06	16	22	58	28	74
	Pretérito imperfeito	01	2,7	02	5,0	03	7,7
	Pretérito perfeito	00	-	02	5,0	02	5,0
	Futuro do Presente	00	-	01	2,7	01	2,7
	Futuro do Pretérito	01	2,7	00	-	01	2,7
Subjuntivo	Presente	01	2,7	00	-	01	2,7
	Futuro	00	-	02	5,0	02	5,0
	Total geral	09	24,1	29	75,7	38	100

Foram encontradas ocorrências de 07 tempos verbais, dos quais o presente, o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o futuro do subjuntivo se mostram mais relevantes. Percebeu-se que o tempo verbal “presente” é o que mais influencia a ocorrência dos verbos *ter* e *haver* em construções com sentido existencial, em comparação aos outros tempos verbais. Assim, do total geral de 38 ocorrências, 74% estão conjugados

³⁶ Vale ressaltar que 02 – sendo uma do verbo *haver* outra do verbo *ter* - das 40 ocorrências encontram-se no infinitivo, ou seja, não estão conjugadas e por isso não entrarão no cálculo relativo a tempo verbal

no tempo presente do indicativo, 7,5% no pretérito imperfeito, 5,5% no pretérito perfeito, 5,5% no futuro do subjuntivo e as demais ocorrências nos tempos futuro do presente, futuro do pretérito e presente do subjuntivo. São exemplos das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* no presente do indicativo:

- (7) “Acho que tem exagero aí” (*Veja*, ed. 2330, jul. 2013, p. 26)
- (8) “Há uma relação entre popularidade e quantidade de votos.” (*Idem*, p. 50)
- (9) “Tem jogo todo dia na televisão [...]” (*Veja*, ed. 2349, nov. 2013, p. 24).

Também, constatou-se que o tempo verbal *presente do indicativo* é mais favorável à ocorrência do verbo *haver* em sentido existencial que do verbo *ter* com o mesmo sentido. Assim, o percentual relativo às ocorrências do verbo *haver* neste tempo equivale a 58%, enquanto que o verbo *ter*, também no *presente do indicativo*, representa 16%. Se comparados os tempos verbais que foram utilizados, observa-se que é o tempo presente que favorece a ocorrência do verbo *ter*.

Embora apareçam construções com o verbo *ter* nos tempos verbais *futuro do presente do indicativo* e *presente do subjuntivo*, esta ocorrência é praticamente insignificante, uma vez que somam apenas 01 ocorrência (2,7%) do verbo *ter* para cada um dos tempos verbais citados.

Os tempos verbais *pretérito imperfeito*, *pretérito perfeito* e *futuro do presente do indicativo*, bem como o tempo *futuro do subjuntivo* também influenciam mais a ocorrência do verbo *haver* em detrimento do verbo *ter*, como demonstram os exemplos abaixo:

3.1. Modo verbal indicativo

Presente:

“Na Europa eu me apresentava na hora do almoço, descansava e jogava à noite. Não *tem* concentração.” (*Veja*, ed. 2349, nov. 2013, p. 24)

Pretérito imperfeito:

“Eu me identifico com o PSB, mas não *tinha* como ficar e apoiar a candidatura de Eduardo Campos.” (*Veja*, ed. 2348, nov. 2013, p. 21)

Pretérito perfeito:

“Quando *houve* flexibilização das regras [...]” (*Veja*, ed. 2349, nov. 2013, p. 78)

Futuro do presente:

“Se não houver regulação e fiscalização *haverá* desvio.” (Veja, ed. 2348, nov. 2013, p. 20)

Futuro do Pretérito:

“Se fosse a copa do dinheiro privado, não *teria* problema.” (Veja, ed. 2349, nov. 2013, p. 24)

3.2. Modo verbal subjuntivo

Presente:

“Por mais momentos doidos que *tenha*, não me quedei ainda.” (Veja, ed. 2348, nov. 2013, p. 20)

Futuro:

“A ideia é aumentar gradativamente enquanto não *houver* uma resposta da CBF [...]” (Veja, ed. 2348, nov. 2013, p. 20)

A Tabela 05 apresenta o total de ocorrências do verbo *ter* em outros sentidos além dos que já foram elencados nesta pesquisa:

Tabela 05 – Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* com outros sentidos

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Sentidos	Entrevista	%	Reportagem	%	Total	%
Prototípico (sentido de possuir)	38	45	19	22	57	67
Precisar	12	14	02	02	14	16
Dever	09	11	00	-	09	11
Outros	05	06	00	-	05	06
Total	64	76	21	24	85	100

No *corpus* em estudo, além das 10 ocorrências do verbo *ter* em sentido existencial, encontramos ainda o verbo *ter* utilizado em seu sentido dicionarizado, qual seja o sentido de “possuir algo”, num total de 67% de ocorrências, das quais 45% foram verificadas no gênero textual entrevista e 22%, no gênero reportagem.

No entanto, além deste sentido prototípico, observou-se também a utilização do verbo *ter* com outros sentidos, tais como *dever*, *precisar* e *outros* num total de 76% no gênero entrevista e 24% no gênero reportagem, o que demonstra que o gênero entrevista motiva mais a utilização

do verbo *ter* em sentidos diferentes de “possuir” e “existir”. Ressalte-se, porém, que, em todas as construções onde aparecem outros sentidos para o verbo *ter*, além do sentido existencial e de seu sentido prototípico, o verbo *ter* é utilizado como verbo auxiliar.

Neste contexto, verificou-se a utilização do verbo *ter* com o sentido de “precisar” (ter necessidade de), em 16% do total de 85 ocorrências, sendo que deste percentual, 14% ocorreram no gênero textual entrevista, enquanto que apenas 02% ocorreram no gênero reportagem. Como exemplo destas ocorrências, podemos citar:

- (10) “Tive de parar de estudar na 7ª série.” (*Veja*, ed. 2330, jul. 2013, p. 13);
- (11) “[...] Tinha de gastar com meu francês [...]” (*Idem*, p.16);
- (12) “Agora acho muito normal o jogador sair a noite. Ninguém tem de falar nada” (*Idem*, p. 17);

Quanto à utilização do verbo *ter* em sentido de “dever” (obrigação em relação a algo), constatamos a presença de 09 ocorrências, todas encontradas no gênero textual entrevista, o que perfaz um total de 11% das utilizações com o verbo *ter* em sentidos distintos do dicionarizado e do sentido de existir:

- (13) “Os jogadores são novos, estão com dinheiro, *tem* de aproveitar a vida mesmo.” (*Veja*, ed. 2330, jul. 2013 p.17);
- (14) “[...] nesse espetáculo bilionário que envolve clubes, tv, patrocinadores quem menos ganha é o jogador. E nós somos os artistas, a responsabilidade que pesa nas nossas costas é enorme, o salário *tem* de ser alto mesmo.” (*Idem*)

Observou-se também ocorrências do verbo *ter* em sentidos os quais não foi possível distinguir, mas que não se enquadram em nenhum dos sentidos já elencados nesta pesquisa. Embora também sejam de utilização dos falantes, não nos ativemos a estes dados, por considerar que se tratam de uma parcela mínima do total de ocorrências. Para efeitos quantitativos, contabilizamos estas ocorrências na Tabela 05 com a denominação de “outros sentidos”, representando 06% das ocorrências.

Considerando a animacidade do SN objeto, animado e inanimado, supomos que o SN objeto com o traço [+ animado] propiciará a ocorrência do verbo *ter*, enquanto que o *objeto inanimado*, a ocorrência do verbo *haver*. A tabela a seguir mostra os resultados referentes a esse fator.

TABELA 06 - Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial em razão da variável independente animacidade do SN objeto

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Variável independente Animacidade do SN objeto	Variável dependente					
	Número de ocorrências					
	Ter	%	Haver	%	Total	%
Objeto animado	01	2,5	02	5	03	7,5
Objeto inanimado	09	22,5	28	70	37	92,5
Total geral	10	25	30	75	40	100

Das ocorrências registradas o verbo *haver* foi mais recorrente quando o objeto é inanimado, representando 70%. Tal constatação confirma nossa hipótese como demonstram os excertos a seguir:

- (15) “Sei que *há* projetos que não foram concluídos” (*Veja*, ed. 2348, nov. 2013, p. 20)
- (16) “Senão *houver* regulação e fiscalização *haverá* desvio” (*Veja*, ed. 2349, nov. 2013, p. 25)

Das ocorrências registradas para o verbo *ter*, o número para o objeto inanimado foi maior, apresentando um percentual de 22,5%. Tal constatação contraria a nossa hipótese inicial de que o fator linguístico objeto animado propiciaria a ocorrência do verbo *ter*.

Considerou-se também a profissão dos entrevistados nos textos do gênero entrevista, com o objetivo de verificar se esse fator extralinguístico influenciaria o uso dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial. Os dados da Tabela 08 apresentam os resultados obtidos.

TABELA 08 – Cômputo geral das ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial em razão da variável independente profissão

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

Variável independente Profissão	Variável dependente					
	Número de ocorrências					
	Ter	%	Haver	%	Total	%
Jogador de futebol	05	15	11	32	16	47
Político	05	15	13	38	18	53
Total geral	10	30	24	70	34	100

Na distribuição dos dados, observa-se uma predominância do uso do verbo *haver* em ambas as profissões, com 70% do total de ocorrências, tendo a profissão de político apresentado uma ocorrência um pouco maior do verbo *haver* que a profissão de jogador de futebol, com 13 aparições de um total de 24. Esse resultado corrobora a hipótese de que o

verbo *haver* seria mais empregado na profissão de político, uma vez que essa requer um discurso mais monitorado. No entanto, refuta a hipótese de que o verbo *ter* em relação ao verbo *haver* seria mais empregado na profissão de jogador de futebol, uma vez que o total de ocorrências do verbo *haver* se deu em 32% das aparições e o verbo *ter*, 15% das 34 ocorrências do gênero entrevista.

Com base nessa análise, podemos perceber que quando se trata de textos de entrevistados cuja profissão é político, a ocorrência do verbo *haver*, a forma prescrita pela gramática normativa, se deu em maior quantidade. Desta forma, verificou-se que o uso do verbo *ter* é mais motivado: pelo gênero textual *entrevista*; pelo tempo verbal presente; pelo sintagma nominal objeto inanimado. Já o verbo *haver*, apesar das variações, ainda é mais utilizado que o verbo *ter*, consideradas as variáveis independentes elencadas.

4. *Proposta de intervenção didática*

Podemos constatar com a pesquisa em textos veiculados na revista *Veja* que, embora o verbo *haver* ainda seja mais utilizado que o verbo *ter* com o sentido de existir, este último tem aparecido nas produções dos falantes, contrariando a prescrição da gramática normativa: o verbo *ter*, tanto é utilizado no lugar do verbo *haver*, como é utilizado com outros sentidos além dos que estão nos dicionários. Neste sentido, objetivando incentivar uma reflexão em torno dos usos dos verbos *ter/haver* numa sala de aula de 7ª série, propomos o exercício a seguir que demandará em torno de 4h/aula:

- I– O professor deverá distribuir cópias da letra da música “Nomes de Gente”, de Geraldo Azevedo e Renato Rocha aos alunos. A letra da música, conforme abaixo, deve estar com as palavras “tem” em negrito.
- II– Com a letra da música em mãos os alunos deverão realizar uma leitura do texto para análise das marcas discursivas, explicitação da forma e conteúdo, formulação de hipóteses sobre o texto lido.
- III– Após a leitura inicial, o professor pode realizar uma leitura compartilhada do texto, atentando para os elementos textuais como rimas, entonação, musicalidade, entre outros.
- IV– Em seguida, serão feitos os seguintes questionamentos aos alunos:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- 1) Qual é a temática do texto?
 - 2) Dizem que os nomes próprios possuem bastante relação com a pessoa a quem se referem. Você conhece o significado do seu nome? (Para esta questão, o professor pode pesquisar previamente o significado de alguns nomes de seus alunos para comentar na aula ou solicitar aos alunos, na aula anterior, que pesquise o significado do seu nome).
- V– Após a conversa sobre os nomes próprios, o professor pode passar ao estudo da linguagem empregada no texto.
- 3) A linguagem empregada pelo eu-lírico (a voz que ecoa na música) ao longo do texto é formal ou Informal? Justifique com elementos do texto.
 - 4) Nomes próprios são escritos com letras maiúsculas ou minúsculas?
 - 5) Por que os nomes sublinhados na 2ª estrofe estão escritos com letra minúscula?
- VI– O professor deverá solicitar que os alunos formem pequenos grupos e distribuir, para cada grupo, pelo menos dois dicionários de autores diferentes. Em seguida, deverá pedir que os alunos registrem no caderno os significados para o verbo *ter* que aparecem em ambas as edições.
- VII– Agora, poderá o professor dar prosseguimento à atividade com as seguintes questões:
- 6) Na música “Nome de gente”, há várias ocorrências do verbo *ter*. Que significados possui esse verbo neste texto.
 - 7) No contexto, quais ocorrências do verbo *ter* poderiam ser substituídas pelo verbo *haver*? Reescreva os versos utilizando estes dois verbos.
 - 8) Por que, em sua opinião, os autores utilizaram o verbo *ter* e não o verbo *haver* na escrita da música?
 - 9) Certamente, nos dicionários que você pesquisou, há vários significados distintos para o verbo *ter*. Dos sentidos que você registrou em seu caderno, provavelmente, não está presente o sentido do verbo *ter* “existir”. Para você, se este sentido existe, porque ele não está no dicionário?

- 10) Procure no índice do seu livro didático, o(s) capítulo(s) que tratam dos verbos *ter* e *haver*. Neste(s) capítulo(s), existe alguma indicação de que podemos trocar o verbo *ter* pelo verbo *haver*, quando este significar existir? Explique o que diz o Livro Didático sobre o uso destes verbos.
- 11) Pense em outras situações em que empregamos o verbo *ter* relembrando os sentidos que você encontrou no dicionário e as utilizações recomendadas pelo livro didático. Crie outros exemplos para a utilização do verbo *ter*.

VIII– Após os alunos terminarem o exercício anterior, o professor discutirá coletivamente as respostas, atentando para o caráter dinâmico da língua.

IX– Seguindo, os alunos serão convidados a escutar a música “Nome de gente”.

X– Após esta escuta, o professor pedirá aos alunos que releiam a última estrofe da música.

Nesta última estrofe, o eu-lírico afirma que não conseguiu cantar todos os nomes, porque “É muito nome de gente”. Tendo em mãos os significados dos nomes dos colegas do grupo, produza uma pequena paródia para a música, incluindo nela, os significados dos nomes de vocês, os quais o eu-lírico não conseguiu cantar. Não se esqueça de utilizar o verbo *ter* em suas estrofes. Atenção para as rimas!

XI– O professor deverá mediar os grupos na construção da paródia, chamando a atenção para os elementos musicais como rima, entoação, entre outros.³⁷

XII– Após a criação, os alunos poderão cantar a paródia acompanhada por violão (caso a turma disponha de alguém que toque), playback, ou com a própria música um pouco mais baixa.

5. Considerações finais

Os verbos *ter* e *haver* têm se tornado objeto de estudo quando são utilizados com o sentido de “existir”. Tradicionalmente, considera-se o

³⁷ A questão XI só poderá ser realizada se o gênero paródia já tiver sido estudado numa aula anterior. Caso contrário, o professor poderá incluir nesta sequência didática um estudo sobre o gênero.

verbo *haver*, acompanhado do SN objeto direto e significando a existência de algo, como impessoal. Entretanto, é possível perceber uma mudança de sentido no verbo *ter*, que também passou a ser utilizado com o sentido de “existir”. Esse fenômeno demonstra que a substituição do verbo *haver* por *ter* com sentido existencial é possível e válida em algumas situações. Além disso, a cada novo estudo feito com o verbo *ter* percebe-se o emprego desse verbo com novos significados para os quais antes não atentávamos, a saber, “precisar”, “dever” e outros mais.

Assim, esse trabalho buscou apresentar o resultado da pesquisa a respeito da utilização dos verbos *ter* e *haver* em sentido existencial em entrevistas e reportagens de capa veiculadas pela revista *Veja*. Os resultados obtidos revelaram que o gênero textual entrevista favorece o uso do verbo *ter* com sentido existencial. Tal constatação se deve, talvez, ao fato desse gênero ser mais oral não tendo o entrevistado tanto monitoramento de suas respostas.

Em relação às variáveis independentes animacidade do objeto e tempo verbal obtivemos os seguintes resultados: A animacidade do objeto não se mostrou fator condicionante para a ocorrência do verbo *ter*, já que o número de ocorrências foi menor. Já o tempo verbal presente do indicativo mostrou-se fator condicionante não só para o uso do verbo *ter*, mas também do verbo *haver*.

Se por um lado a variável dependente profissão não se mostrou fator condicionante para o uso do verbo *ter*, pois tanto para o jogador de futebol quanto para o político houve o mesmo número de ocorrências desse verbo, por outro lado ela foi fator determinante para o uso do verbo *haver*. Nos textos em que a profissão do entrevistado era política, a presença do verbo *haver* foi maior que nos textos em que a profissão do entrevistado era jogador de futebol.

Nosso intento com os resultados encontrados nesse estudo, juntamente com outros já feitos e outros que ainda virão, é que eles possam acrescentar contribuições aos estudos da área de sociolinguística, auxiliando também os estudos da nossa língua escrita. Os resultados aqui encontrados evidenciam a necessidade de a escola trabalhar os outros usos que o verbo *ter* pode apresentar, além do sentido de posse, bem como influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos no uso do verbo *haver*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Geraldo; ROCHA, Renato. *Nome de gente*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/mpb4/nomes-de-gente.html#ixzz30Dr5y6mr>>. Acesso em: 22-04-2014.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1984.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. *Gramática, texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 1998.

FRANCHI, Carlos; NEGRAO, Esmeralda Vailati; VIOTTI, Evani. Sobre a gramática das orações impessoais com ter/haver. *DELTA* [online], vol. 14, n. especial, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300009>. Acesso em: 22-04-2014.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo. *Os atlas linguísticos e o ensino da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://www.ilc.ufpa.br/jornal/artigo/index.php?id=20>>. Acesso em: 22-04-2014.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

LABOV, William. *Modelos sociolinguísticos*. Trad.: José Marinas Hererras. Madrid: Cátedra, 1983.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João. Processos de mudança no português do Brasil: variáveis sociais. In: CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês. *Razões e emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2002. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/posverna/docentes/62341-1pdf>>. Acesso em: 20-01-2009.

VEJA. São Paulo: Editora Abril, ed. 2330, n. 29, julho 2013; ed. 2339, n. 38, setembro 2013; ed. 2348, n. 47, novembro 2013 e ed. 2349, n. 48, novembro 2013.